



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um *clipping* de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

Brasília, 28 de maio de 2010
Valor Econômico/BR

Sem CPMF nem Emenda 29

POLÍTICA

Durante as palestras dos dois pré-candidatos em encontro de secretários municipais de Saúde ontem em Gramado, um dos temas principais foi a regulamentação da Emenda Constitucional 29, pendente desde 2004, que determina patamares mínimos de investimentos dos governos federal, estaduais e municipais em saúde e especifica que tipos de gastos podem ser enquadrados nessa categoria.

Dilma afirmou que a regulamentação da emenda é imprescindível para garantir mais recursos para o SUS, mas explicou que as novas regras vão exigir fontes permanentes de receitas para suportar maior volume de gastos. Segundo o próprio ex-secretário da saúde do Rio Grande do Sul e deputado federal Osmar Terra (PMDB), apoiador de Serra, a regulamentação aumentaria de cerca de R\$ 60 bilhões para R\$ 80 bilhões por ano os desembolsos do governo federal com saúde.

A ex-ministra - que ainda defendeu a desoneração radical dos medicamentos de uso contínuo - assegurou que não propõe o retorno da CPMF para pagar a conta da Emenda 29, mas também não fixou prazo para regulamentar a medida. De acordo com ela, esse compromisso pode ser assumido num cenário em que a economia continue crescendo nos patamares atuais, capazes de gerar mais arrecadação sem aumento de impostos. Mais enfático, Serra garantiu que, se eleito, regulamentará a emenda no começo do ano que vem, mas admitiu que poderia optar pelo envio de um projeto de lei ao Congresso para não criar mecanismo excessivamente rígido de despesas. Afirmou ainda que não aceita discutir a volta da CPMF fora do contexto de uma reforma tributária.

Brasília, 28 de maio de 2010
Gazeta do Povo - Curitiba/PR

Burocracia afasta 100 mil brasileiros da radioterapia

SAÚDE

Em 2010, mais de 100 mil pessoas doentes de câncer ficarão sem radioterapia no Brasil. Os dados são da Sociedade Brasileira de Radioterapia (SBRT) e alertam para um problema comum no Brasil: faltam equipamentos da modalidade terapêutica nos cerca de 180 centros de referência em radioterapia no país. Além dos excluídos, quem já é contemplado pelo serviço eventualmente é prejudicado pelo número escasso de aparelhos são 209 em todo o país, mas seriam necessários pelo menos 365, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 28 de maio de 2010.

Secretaria Executiva do CNS

Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde